

Sempre a

Aprender...



Sempre a aprender

Maria e João são dois irmãos que vivem na Sobreira Formosa. Vivem com os pais e os avós maternos. Têm uma família muito grande e da qual fazem parte uns tios e uns primos que vivem na capital de Portugal, Lisboa.

Durante as férias, os primos alfacinhas, o Manuel, a Rita e o Tomás, costumam vir para a “terra” porque os pais estão a trabalhar e eles ainda são muito novos para ficarem sozinhos em casa.



Os primos, todos juntos, formam um grupo fabuloso, sempre pronto para a brincadeira. Vão muitas vezes às praias fluviais do concelho, Proença a Nova, mas a preferida é a Fróia. Além de ser a mais próxima tem uma bela paisagem e água sempre límpida e cristalina.

Há dias pediram aos pais do João e da Maria para irem fazer um piquenique. Iriam logo de manhã, pela fresca, a pé e levariam um almoço já preparado.

Foram às compras e ajudaram a preparar a refeição. Tinham batatas fritas de pacote, rissóis, bolinhos de bacalhau, gelatinas, fruta, água e mais algumas coisas.

Enquanto a mãe pôs a frigideira no fogão, com bastante óleo, para fritar os rissóis e os bolinhos, as crianças abriram as embalagens, prepararam o saco térmico com os sumos, os guardanapos, alguma água, um saco para colocarem o lixo, pois não podiam deixá-lo na água e



Puseram os rissóis na frigideira, com muito cuidado, para não se queimarem. Estavam com um aspeto delicioso. Os rapazes, que são mais comilões, ainda pensaram provar, mas decidiram que era melhor ficarem para o piquenique. Era hora de começar as limpezas e era necessário limpar a frigideira. Ainda havia óleo e prontamente a Rita foi para o despejar no lava loiça.



- Não! Isso não pode ir para o esgoto. Além de entupir os canos de esgoto, vai poluir o ambiente! – disse a Maria.

- Pois é Rita, deita na sanita! É mais larga e quando puxarmos o autoclismo, mistura-se com a água e vai tudo embora! – disse o Tomás.

- Não, isso é a mesma coisa! Vai na mesma para o cano de esgoto! – exclamou o João.

O Manuel estava muito intrigado. Já tinha ouvido falar no assunto e sabia que a poluição nunca é boa nem saudável. Lá em Lisboa, na casa dos pais era isso que se fazia.

- Então o que fazemos, tia?

Foi então que a adulta presente na cozinha e que até aí tinha escutado o diálogo disse:

- Sabem?! Todos temos o dever de proteger o ambiente! A poluição é como uma doença que está a atacar o nosso Planeta e está a matá-lo aos poucos. Aqui em casa temos um garrafão onde deitamos os óleos e os azeites usados. Depois, nos Ecopontos, há um recipiente, o oleão, onde o podemos despejar. Se não houver esse recipiente deixamos lá, num cantinho. Virão os funcionários das empresas próprias e levam tudo para a reciclagem e depois até pode ser utilizado no fabrico de novos produtos.

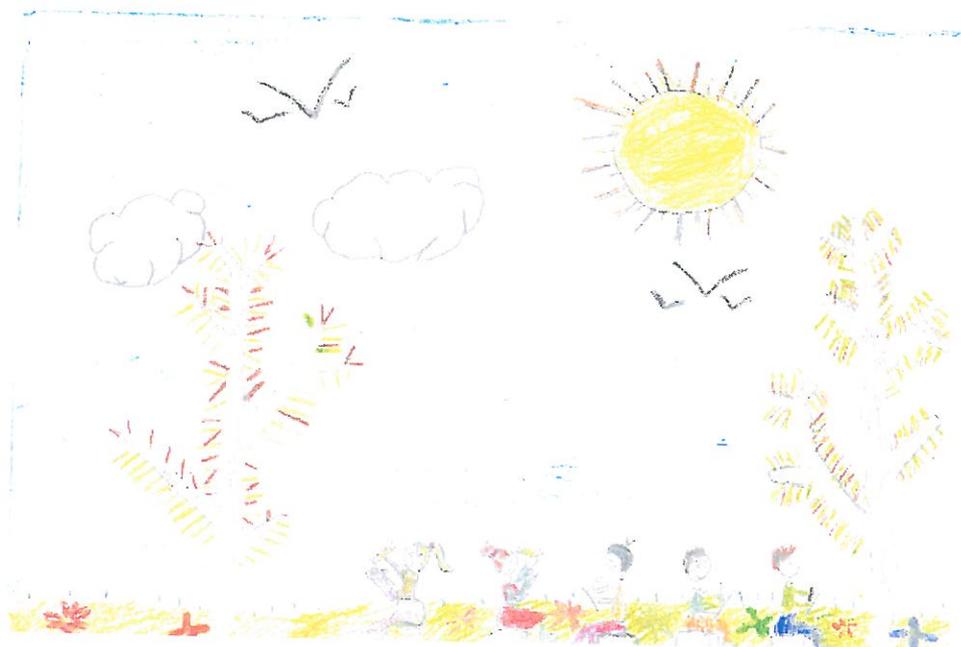
Até mesmo o detergente que usamos para lavar a louça vai poluir, mas há coisas que têm que ser. Nesse caso, os produtos deitados no esgoto irão chegar à ETAR, onde irão ser tratados, para depois a água ser lançada num rio ou num ribeiro. Mesmo pequenos plásticos como cotonetes, toalhetes e máscaras, nunca devem ir para o cano de esgoto. Não se desfazem facilmente e irão parar ao mar.



As crianças ficaram muito pensativas. Tanta coisa que tinham aprendido. E logo elas que queriam tanto proteger a Terra.



No dia seguinte lá foram para a Fróia. Tomaram banho, brincaram, comeram, mas sempre com muitos cuidados para não deixarem nada sujo.



Depois do almoço, e enquanto faziam a digestão, na sombra fresquinha de uns pinheiros, puseram a imaginação a trabalhar e transformaram-se em poetas e poetisas.

Muitas coisas podemos fazer!
Para cuidar da mãe Natureza
É ela que nos dá vida,
Disso todos temos a certeza!



Os seres que vivem na água
Precisam de proteção,
Manter a água limpa
É nossa obrigação!

Para não sujar a água
Menos detergentes iremos usar,
Gorduras não vão para o cano
E restos de comida vamos aproveitar.



Um dia todos irão aprender,
Não podemos os olhos fechar,
Para que não seja tarde demais
Vamos, desde já, começar a pensar.



É importante procurar causas,
De seguida soluções encontrar.
O consumismo não nos favorece
E assim começaremos a melhorar.



Óleos e azeites conhecem o oleão,
Com a água, nunca se misturarão!
Para eles, em nossa casa,
O cano também não será solução!

O perfume, o creme, o gel...
Até medicamentos, nem acreditamos!
E tantas outras coisas que usamos
Iirão acabar, em nossa casa, dentro dos canos!



Limpar é ser humano.
Em casa, na rua, ou noutro lugar.
Parte do lixo que cai no chão
Ao lixo do cano se irá juntar!



Uma toalhita do bebé,
Um simples cotonete,
Vamos reduzir em quantidade
E saber que na sanita não se mete.



E não ficará apenas no oceano
A sujidade que chega ao mar.
Podemos ter a certeza,
À nossa casa irá voltar...